



Turismo rural: análise dos resultados de um projeto de extensão no âmbito da comunidade

Rural tourism: analysis of results of an extension project within
the community

Diego Andrade

Resumo

Neste trabalho, objetiva-se analisar um projeto de extensão, no meio rural, desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O estudo de caso ocorre no município de Vera Cruz-RN, onde o turismo rural surge como ferramenta para complementar a renda do homem do campo. Por este estudo, propõe-se refletir como a comunidade está participando da atividade até então desconhecida e percebendo-a, ao desenvolver-se o projeto. Realizou-se a coleta de dados por meio de fontes bibliográficas e de pesquisa de campo, predominantemente qualitativa. Analisaram-se a população local, o Poder Público Municipal e a coordenadora do projeto de extensão. Os resultados obtidos em campo comprovaram que uma parcela da comunidade já se está beneficiando do turismo rural, no entanto necessita da participação do Poder Público Municipal para o planejamento e o resultado esperado pelo projeto. Contudo as iniciativas de instituições, como a da UFRN, são importantes desde que haja a participação e o envolvimento de todos os atores sociais locais.

Palavras-chave: turismo rural, planejamento, comunidade, projeto de extensão

Abstract:

This study is an analysis of an extension project in rural areas developed by the Federal University of Rio Grande do Norte. The case study is in the municipality of Vera Cruz/ RN, where rural tourism emerges as a tool to supplement the income of peasant. This study aims to propose a reflection about how the community is participating in this new activity hitherto unknown, and her perception in developing this project. The data collection was done through literature sources and field research, primarily qualitative. It analyzed the local population, the municipal authorities and the coordinator of the extension project. The results obtained in the field, showed that a portion of the community is already reaping the benefits of rural tourism, but it requires the participation of municipal government for planning and the expected outcome for the project. However the initiatives of institutions such as UFRN are important since there is participation and involvement of all local social actors.

Key words: rural tourism, planning, community, extension project

1. Introdução

O turismo rural, na primeira década do século XXI, apresenta importantes dimensões econômico-sociais (BRASIL, 2008). Surge, em razão da procura de vivenciar-se uma realidade distante do cotidiano urbano e também da necessidade de desenvolverem-se outras formas de turismo. Para isso, iniciou-se um estudo de caso com o intuito de investigar o projeto de extensão — “Turismo rural: uma alternativa de geração de emprego e renda para a agricultura familiar no município de Vera Cruz-RN” —, promovido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no âmbito da comunidade, dos atores sociais e dos promotores do projeto.

Escolheu-se a localidade para o estudo em tela, por apresentar características muito fortes de atividades rurais, observadas na visita técnica de que o autor deste estudo participou no primeiro passeio da UFRN, em que pôde verificar o interesse e o envolvimento da comunidade na produção de comidas típicas e na confecção de artesanatos.

No projeto, contemplou-se a zona rural do referido município. Iniciou-se a proposta por meio de um referencial que tem como premissa a conjugação de forças sociais em torno de objetivos que congregam uma série de ações, valores socioambientais, culturais, organizacionais, de cooperação e solidariedade, como estratégia de fomento para o desenvolvimento humano equitativo e sustentável.

Por esta análise, pode-se ter uma visão de como o turismo rural de base comunitária inicia-se no Rio Grande do Norte, focado na região agreste potiguar, e de como acontece seu desenvolvimento.

Pelo estudo, também se torna possível perceber a prática do turismo no espaço rural ao mostrar a participação do Poder Público para o desenvolvimento da atividade em questão a qual servirá como um dos fatores para o crescimento da própria comunidade.

No município de Vera Cruz, encontram-se características marcantes do interior, como hospitalidade, comidas tradicionais sertanejas — por exemplo, as derivadas da mandioca, cuja exploração se torna uma das fontes de renda do município. No quadro natural, destacam-se as paisagens bucólicas, com enfoque para as lagoas, além da vegetação formada por resquícios da floresta tropical.

Por apresentar, desde a origem, uma base rural de grande significado, tornou-se um requisito marcante para a escolha de um grupo da UFRN desenvolver ali o turismo rural de base comunitária, uma vez que o município está localizado no entorno da região metropolitana de Natal, contribuindo, pois, para a implementação do projeto.

Para que o estudo pudesse ser concluído, realizou-se a aplicação de formulários, tanto para os promotores do projeto, quanto para a comunidade de Vera Cruz, podendo-se, assim, obter informações qualitativas que contribuirão para uma possível investigação do desenvolvimento do turismo rural na localidade, ao mostrar impactos que podem surgir no decorrer do planejamento de um projeto de desenvolvimento do turismo rural.

2. Turismo: Surgimento e Conceitos

As práticas do turismo originam-se, desde as civilizações mais antigas, de competições esportivas em cidades gregas, viagens dos descobridores renascentistas, viagens aristocráticas, religiosas, militares e comerciais; porém, como atividade econômica, busca de prazer, satisfação da curiosidade, tratamento médico e conhecimento de novas culturas, só começaram a desenvolver-se a partir do século XVIII na Inglaterra.

Como afirma Dias (2003, p. 12):

O turismo é uma atividade econômica que se desenvolveu com as características atuais — como fenômeno de massa — em decorrência do desenvolvimento propiciado pela Revolução Industrial, que teve seu início na Inglaterra no século XVIII.

Ao tempo em que o turismo vem crescendo, com grandes proporções após a Revolução Industrial, surgem diversos conceitos a seu respeito e polêmicas em relação a suas diversas definições.

No século XX, o turismo pode até ter sido impulsionado pelo desejo de utilizar-se o tempo livre, que, na primeira década do século XXI, segundo Oliveira (2006, p. 22), “está muito

mais ligado à busca do 'espaço' do que à utilização do 'tempo livre'". Também um dos fatores observados na escolha do destino turístico é saber se dispõe o local de segurança, conforto e constatar a originalidade de seus atrativos, que podem ter mais peso na escolha do que características relacionadas com identidade e cultura locais.

Eis o relato de Ruschmann (2005, p. 16): "Atualmente, a qualidade de uma destinação turística vem sendo avaliada com base na originalidade de suas atrações ambientais e no bem-estar que elas proporcionam aos visitantes."

O turismo está em constante renovação e diversificação, para adaptar-se aos diferentes tipos de mercado, proporcionando, assim, uma melhor abrangência e oferecendo uma gama de segmentos, tais como turismo de sol e mar, eventos, lazer, negócio, melhor idade, desportivo, ecoturismo, aventura, rural, religioso, cultural, científico, gastronômico, pedagógico e saúde.

2.1 Inicialização turística no espaço rural e seus conceitos

O turismo rural é a prática de atividades no espaço rural, que oferece equipamentos e qualidade de vida que faltam no espaço urbano, como forma de repor as energias gastas no ritmo de trabalho excessivo, utilizando a vida corriqueira do homem do campo e algumas atividades por ele realizadas, ou até mesmo a gastronomia só encontrada no meio rural. "No Brasil, a atividade no meio rural se amplia; pois, na maioria dos casos, trata-se do convívio do homem urbano junto ao campo. Este convívio ocorre de inúmeras maneiras" (MOLETA; GOIDANICH, 1999, p. 7): seja do homem urbano com as atividades agropecuárias do homem do campo, seja no desfrute da comida típica só encontrada no meio rural.

Ao utilizar-se o espaço rural para fins turísticos, tem-se de remeter à utilização de forma sustentável, incorporando princípios e valores éticos, pois, na maioria das vezes, o rural é utilizado como o espaço em que o humano lida com a natureza para satisfazer suas necessidades e como forma de conhecimento da cultura local.

Colaborando com essa discussão, afirma Irving (2002, p. 17):

O desenvolvimento da atividade turística qualificada de "sustentável" exige a incorporação de princípios e valores éticos, uma nova forma de pensar a democratização de oportunidades e benefícios, e um novo modelo de implementação de projetos, centrado em parceria, responsabilidade e participação.

Pode-se observar que a sustentabilidade se torna uma forma de pensar em oportunidades para implementação de projetos que preservem a identidade local e a natureza para gerações

futuras, contando também com parcerias corresponsáveis, preocupadas não somente em satisfazer as necessidades do homem, mas também em modificar a forma como ele lida com a natureza.

As vantagens da prática do turismo rural são numerosas, tais como geração de empregos e, conseqüentemente, diversificação da renda do homem do campo, preservação de patrimônios naturais, culturais e históricos, melhoria da qualidade de vida e variação de polos turísticos.

O turismo rural impulsionou a economia de grande parte do mundo, possibilitando novas fontes de renda, enriquecimento cultural e espiritual, podendo ser uma forma de conservação e proteção ambiental do patrimônio histórico e dos valores culturais, diminuição do êxodo rural e também contribuindo para a diversificação do turismo, além de gerar novos postos de emprego para o homem do campo que, antes, só trabalhava na agricultura.

Afirma Zimmermann (1996, p. 28):

Para o produtor rural, que tem sua renda baseada exclusivamente nas atividades produtivas que desenvolve, a partir do turismo rural, passa, além de agregar valores a seus produtos (por venda direta ao consumidor), a obter uma representativa receita, valores estes que, na maioria dos casos, passam a ser bem mais representativos do que as receitas da produção rural.

Ou seja, o turismo rural, na maioria dos casos, torna-se uma forma de maior representatividade na renda do produtor rural, além de agregar valor a seus produtos pela venda direta ao consumidor.

Entretanto seu surgimento no Brasil e no mundo é relativamente novo, não tendo, assim, estudos suficientes para analisar as diversas práticas e conceitos de seu nascimento.

Rodrigues ressalta (2003, p. 101): "O turismo rural é uma modalidade nova no Brasil quando comparada a outras modalidades, tais como o 'modelo sol e praia' e o 'ecoturismo'." Ainda segundo as reflexões do autor, o turismo passou a projetar-se como importante segmento do mercado nos últimos dez anos do século XX.

Estudos do turismo rural no Nordeste ainda são escassos, em razão do pouco desenvolvimento da atividade na região, porém inúmeras são as tentativas de ampliação. Um exemplo é a criação de projetos de turismo rural em localidades ainda não conhecidas, desenvolvidos por acadêmicos e também, em outros locais, pela própria comunidade.

Ao comparar-se o desenvolvimento do turismo rural do Nordeste com o do Sul do País, verifica-se que nesta região já há lei¹ que especifica as atividades turísticas para o turismo rural na agricultura familiar, favorecendo estudos, promoção e crescimento desse trabalho. Assim, por meio da lei, definem-se as atividades turísticas, denominadas de "Turismo Rural na Agricultura Familiar".

¹LEI N.º 15.143- — publicada no *Diário Oficial* n.º 7.238 de 1 jun. 2006.

Os estados do Nordeste onde se dá maior relevância à prática da atividade turística são Pernambuco, Bahia e Ceará (MTur). No Rio Grande do Norte, a atividade vem sendo desenvolvida, porém ainda não muito divulgada e explorada. Ali, o turismo rural vem crescendo muito lentamente; assim, há poucos estudos sobre a prática da atividade turística no espaço rural, porém localidades com potencialidades estão incluídas nos polos de interiorização do turismo que, nesse estado, se dividem em cinco.

Grande parte do fluxo de pessoas no espaço rural, no que diz respeito ao estado do RN, é atribuída ao turismo pedagógico, servindo, dessa forma, de base para estudos futuros, conhecimento de novas culturas e observação de possíveis impactos que essa atividade pode causar.

Além disso, deve-se pensar também em possíveis impactos que o desenvolvimento da atividade turística pode produzir no meio rural, sejam eles positivos e/ou negativos.

2.2 Impactos causados pela prática da atividade turística no meio rural

O turismo rural, como qualquer outra atividade relacionada com a prática turística, apresenta impactos negativos e/ou positivos, porém, no espaço rural, há características marcantes como motivadoras dessa modalidade de turismo e, por isso, é imprescindível a sustentabilidade no desenvolvimento da atividade de forma a causar o mínimo de impactos ambientais, utilizando-a na melhoria de qualidade de vida do homem campestre e respeitando-se a capacidade de suporte dos ecossistemas, como relata Zimmermann (2006, p. 1):

O desenvolvimento sustentável necessita da participação efetiva do homem, onde são envolvidos seus valores socioculturais, que fluem do interior do homem. Assim, entendemos que o desenvolvimento sustentável da atividade turística tem uma dimensão política, legitimada na participação democrática da comunidade, com escolha de estilos e padrões de vida e respeito ao meio ambiente.

Como se pode observar, é importante o planejamento, tanto do Poder Público, quanto da iniciativa privada, e o envolvimento da comunidade local, contribuindo, assim, para uma não descaracterização do ambiente rural natural e contando, também, com a conscientização do turista no que diz respeito à preservação do meio ambiente.

Dessa forma, a falta de planejamento do turismo no espaço rural ocasiona impactos que podem ser irreversíveis à comunidade receptora e ao meio ambiente, dos quais se podem citar a perda da autenticidade de hábitos e costumes da população rural pela influência do próprio turista, a degradação de patrimônios histórico-culturais em virtude da construção

e/ou modernização desses locais, os impactos físicos, relacionados com poluição e excesso da capacidade de carga, considerando-se que os recursos naturais, revistos pelo homem, são esgotáveis e, por isso, deve haver um limite de visitação.

Um dos atores sociais mais importantes no desenvolvimento sustentável do turismo rural é a comunidade receptora, uma vez que deve ser a maior beneficiada ou prejudicada na inserção da atividade turística no meio rural.

Em várias localidades, já se prima pelo contato entre turista e comunidade, organizando-se quanto aos possíveis impactos que podem ocorrer no meio rural e tendo-se como base outras localidades afetadas pelo não planejamento da utilização do espaço rural.

Contudo é possível inferir que, no turismo rural, realizado de forma sustentável, busca-se não apenas o crescimento econômico, mas também o desenvolvimento qualitativo, beneficiando-se o espaço rural, a utilização racional de áreas naturais, a comunidade local, por meio de melhorias da qualidade de vida, e o próprio turista. Para isso, conta-se com importante parceria do Poder Público, como forma de incentivo, fazendo-se um planejamento estratégico para preservar conceitos que o turista busca em áreas rurais que diferem de seu cotidiano em razão da identidade da comunidade.

2.3 Interesse do Poder Público na inserção do turismo rural

Para que o turismo seja bem-sucedido na região, é necessária a participação mais ativa do Poder Público e de outros agentes fomentadores do turismo, pois os atores locais envolvidos precisam de mais informações para conhecer e desenvolver a atividade.

A cooperação entre os diversos agentes também facilita a organização e a divulgação do negócio, aumentando o leque de atrativos ofertados e a chance do envolvimento e da participação do Poder Público na solução de problemas, especialmente na melhoria da infraestrutura básica.

Esclarece Fonseca (2005, p. 63):

Cabe ao Poder Municipal definir o uso e a ocupação do solo, autorizar a instalação de atividades, prover a infraestrutura básica, incentivar as manifestações culturais, entre outros. Portanto a forma de ação e atuação do Poder local é primordial para se atingir a excelência e a qualidade do produto turístico, definindo o marco de competitividade do destino turístico.

Como visto, a participação do Poder Público faz-se necessária para que a atividade turística seja desenvolvida de forma planejada e organizada, sendo também um agente fiscalizador

para utilização de forma sustentável dos recursos naturais e oferecendo infraestrutura básica para o turista como meio de acesso e de comunicação.

No que se refere às políticas públicas no espaço rural, a implantação delas é importante para que aconteça um estudo abrangente sobre a localidade, com o objetivo de obterem-se conhecimento prévio do meio físico, aptidões, limitações naturais e aspectos econômicos. Vale lembrar que, sofrendo constantes transformações, essa análise torna-se base para que cada estado e/ou região possam desenvolver o turismo rural de forma organizada e adequada.

A criação de órgãos — como ABRATURR e PRONAF — foi de grande importância para a compreensão das peculiaridades do turismo rural; nesse sentido, Santil e Corrêa (2006, p. 208) relatam:

Iniciativas do Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) e do Ministério da Agricultura, do Programa Nacional de Apoio à Agricultura Familiar (PRONAF), da Associação Brasileira de Turismo Rural (ABRATURR) foram importantes na compreensão das características dessa atividade e na orientação de políticas para o setor.

No entanto, não só órgãos públicos compõem as políticas de turismo, mas também outros importantes aliados, nesse contexto, são organismos privados, instituições, como universidades e ONG's, tanto para que o destino se torne competitivo, quanto para que tenha êxito no desenvolvimento do turismo rural. Assim, essas instituições buscam, no Poder Público, o bem comum da sociedade, por meio da feitura de leis, para que a atividade turística, no espaço rural, aconteça de forma planejada e ecologicamente correta, contribuindo, assim, para a preservação da localidade.

3. Análise e estudo de caso no município de Vera Cruz

O município de Vera Cruz está localizado aproximadamente a 37km da capital do RN, com acesso a partir de Natal, efetuado pelas rodovias pavimentadas BR-226 e RN-160.

Inicialmente, o município era chamado de Periperi — nome indígena que significa água, rio, riacho. Localiza-se às margens do riacho Vera Cruz e teve seu crescimento nos limites do município de São José de Mipibu graças às atividades agrícolas e pastoris (MORAIS, 2007).

Na localidade, oferecem-se, como pontos típicos de povo do interior, grande receptividade, gastronomia característica sertaneja, produção e venda de artesanatos — com trabalhos de fabricação de panelas e pratos de cerâmica —, cultivo de macaxeira para a produção de farinha de mandioca em casas de farinhas semi-industriais e industriais.

Encontram-se, também, recursos naturais, com destaque para as paisagens constituídas de lagoas, rios e riachos, além de uma vegetação formada por resquícios da floresta tropical.

Elaborou-se roteiro de passeios a fim de proporcionar aos visitantes a experiência de conhecer a vida rural da cidade, como o processo de produção da mandioca e a fabricação da farinha, que é a principal fonte econômica da cidade. No percurso, mostram-se, também, aspectos histórico-culturais da cidade, como as danças regionais. Contempla-se, ainda, a feirinha de artesanato local por sua originalidade que a torna um atrativo para os visitantes. Finaliza-se o roteiro com um contador de histórias e lendas, sob a luz do luar, e forró e comidas típicas da região. Em todo o percurso do passeio rural, guias-mirins da comunidade — que recebem os turistas em cada passeio — passam preciosas e importantes informações.

3.1 Análise da comunidade local e do Poder Público sobre o turismo rural em Vera Cruz

Para a realização dessa análise, aplicaram-se trinta questionários. É importante destacar que, entre os entrevistados, 63% têm mais de 31 anos, o que demonstra que mais da metade pode desenvolver alguma atividade relacionada com a área turística ou outra similar. Porém nem toda a comunidade está envolvida e participante para que, após o término do projeto da UFRN, o turismo rural continue sendo desenvolvido, pois 70% responderam que não desenvolvem nenhuma atividade voltada para o turismo e apenas 30% responderam que têm atividades relativas à produção de artesanato e à restauração.

Quando perguntados se gostam de morar na localidade, 100% dos entrevistados responderam positivamente, confirmando, assim, um fator primordial para o desenvolvimento do turismo, que é a identificação das pessoas com o município, pois, quando a comunidade toma o caráter do lugar onde mora, facilita a preservação dos recursos, sejam eles naturais e/ou culturais, o que corrobora com Ruschmann (2005), quando afirma que a originalidade de uma destinação turística está em suas atrações ambientais.

Com relação às mudanças produzidas pelo projeto da UFRN para desenvolver o turismo rural, com base nos relatos dos pesquisados, a valorização da cultura foi um dos fatores que mais se beneficiou com essa nova atividade, comprovada em várias manifestações populares, em que a própria comunidade se identifica com a localidade gerando, pois, um fator de preservação ou de busca dos costumes locais.

Cabe ressaltar que os habitantes afirmam que uma das mudanças trazidas à região por meio do projeto é a divulgação do município. Relatam que a cidade já foi visitada por pessoas da África, França e do Rio Grande do Sul.

Nesse contexto, 77% dos cidadãos abordados concordam que o não desenvolvimento do projeto implicaria no desconhecimento do turismo na localidade, enquanto 60% acreditam que, mesmo com a saída da UFRN, é possível a continuidade do projeto.

Na última pergunta feita aos moradores, para saber quais dificuldades são por eles encontradas, infere-se que a resistência — ou até mesmo o desconhecimento da comunidade em relação a essa nova atividade que está sendo desenvolvida — ainda é um dos principais obstáculos enfrentados para que o turismo rural cresça.

Porém outro dado importante a ser comentado é a existência de rivalidade ou falta de união entre o distrito de Cobé e a sede do município de Vera Cruz. Ressalte-se que essas duas comunidades são de extrema importância, tanto para o projeto que a UFRN está desenvolvendo, quanto para que o turismo rural possa concretizar-se na localidade, pois em ambas existem atrativos culturais e naturais, como as casas de farinha, a nascente do rio Golandim e as manifestações populares.

Com base na coleta de dados, é preciso ser realista. Embora todos esses atrativos se façam presentes, a existência de problemas socioambientais também é uma realidade que merece atenção especial por parte não apenas dos gestores públicos, mas de toda a sociedade, o que representa assumir a responsabilidade de a região ainda não estar preparada para receber visitantes em razão da falta de capacitação profissional na área turística e de vocações tradicionais da comunidade.

Realizou-se, também, uma entrevista — mediante um roteiro de perguntas abertas — com o prefeito do município de Vera Cruz e com a secretária de Educação — já que a localidade ainda não tem Secretaria de Turismo —, participantes do desenvolvimento do projeto da UFRN. Por meio desse trabalho, buscou-se estudar a participação do Poder Público local no planejamento e no desenvolvimento do turismo rural em Vera Cruz, analisando-se para isso o interesse e a visão ante essa nova atividade.

Segundo os entrevistados, o turismo rural representa para Vera Cruz uma oportunidade de resgatar a identidade da comunidade por meio da criação de grupos culturais, e também como forma de geração de empregos e rendas, o que gerará preocupação com a aparência da cidade.

A secretária de Educação, abordada quanto à existência de atrativos na localidade, concluiu que “a própria vida do morador rural torna-se um atrativo” (informação verbal)². O prefeito relatou que as casas de farinha são atrativos locais, uma vez que as pessoas dos centros urbanos não estão acostumadas a ver como se dá a produção da farinha.

É necessário frisar, de acordo com o prefeito, que nem toda a comunidade participa desse projeto, só uma parte/um grupo faz com que o turismo rural de fato aconteça, pois infelizmente a maioria das pessoas não está habituada ou desconhece essa atividade.

A maior dificuldade que a comunidade enfrentará, de acordo com a secretária de Educação, para dar continuidade ao desenvolvimento do turismo rural, é o desconhecimento do turismo

²Entrevista concedida a Diego Andrade Gomes pelo prefeito e pela secretária de Educação do município de Vera Cruz, em 22 nov. 2010.

rural e o fato de não acreditar nessa nova fonte de renda. Já em relação à dificuldade encontrada pelo Poder Municipal, ela relatou que seria a não existência da Secretaria de Turismo — que permanece no papel —, o que sobrecarrega a secretária de Educação que abarca atividades relacionadas com educação, cultura e turismo.

Dessa maneira, conclui-se que a participação do Poder Público local é de extrema importância no planejamento do turismo rural, embora, em Vera Cruz, essa participação aconteça de forma muito lenta, uma vez que o projeto da UFRN, terminado em janeiro de 2011, requer que a comunidade e o Poder Municipal deem continuidade ao projeto. É claro que a participação hde instituições, como a UFRN ou as ONGs, é importante, tanto para que se acompanhe a comunidade nessa atividade até então desconhecida por muitas pessoas, quanto para que se busquem incentivos do Poder Público local para implementar o turismo rural de forma planejada.

4. Conclusão

Ao término deste estudo, é possível afirmar que o projeto desenvolvido pela UFRN em Vera Cruz tornou-se uma referência, proporcionando à comunidade o conhecimento de uma nova atividade — o turismo rural —, geradora de renda, e a conscientização da população local para que preservem sua cultura. Percebe-se também que nem toda a comunidade é partícipe desse processo.

Infere-se, ainda, que existe certa resistência de parcela da comunidade em desenvolver o turismo rural no município, pela falta de união ou pelo desinteresse das pessoas do distrito de Cobé e da sede municipal de Vera Cruz, em razão de rivalidades entre elas. Assim, isso pode ser um dos fatores que irá interferir na continuidade do projeto, uma vez que ele já contempla essas duas localidades pelos atrativos existentes e sabe-se que, sem parcerias, o desenvolvimento do turismo será prejudicado.

Evidencia-se que o interesse e a participação do Poder Público para a inserção dessa atividade é de extrema importância, pois o turismo rural em suas diversas variantes deve ser desenvolvido na base local e, para isso, merece atenção dos poderes públicos e do setor privado, pois, além de oportunizar a criação de empregos e de rendas para a população, se não planejado, pode gerar fatores negativos à região.

É preciso ressaltar que o Poder Municipal ainda trabalha de forma muito lenta no que diz respeito ao interesse em continuar essa atividade, talvez pelo fato de não existir uma Secretaria de Turismo, o que torna a Secretaria de Educação responsável pelo projeto. E mais: pelo fato de não haver interesse na inserção do município em algum polo turístico e no planejamento para que, após a saída da UFRN, se dê continuidade ao projeto. Apesar disso,

os resultados evidenciam que, com a chegada da atividade turística, houve uma preocupação do Poder Municipal com a aparência da cidade.

Concluindo: iniciativas de instituições, como a da UFRN, no sentido de propagar o turismo rural na comunidade são importantes desde que haja contribuição e participação no processo, que proporcionará novas fontes de renda de caráter complementar. Faz-se, pois, necessária a atuação do Poder Público Municipal como agente organizador e planejador do turismo no meio rural, pois a união entre esses agentes irá refletir-se no sucesso da atividade turística.

10. Referências

- BRASIL. **Turismo rural**: orientações básicas. 2008. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/estruturacao_segmentos/rural.html>. Acesso em: 9 mar. 2010.
- DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.
- FONSECA, Maria Aparecida Pontes da. **Espaço, políticas de turismo e competitividade**. Natal: EDUFRN, 2005.
- IRVING, Marta de Azevedo; AZEVEDO, Julia. **Turismo**: o desafio da sustentabilidade. São Paulo: Futura, 2002.
- MOLETA, Vânia Florentino; GOIDANICH, Karin Leyser. **Turismo rural**. Porto Alegre: SEBRAE, 1999. 6 vols. (Série Desenvolvendo o Turismo).
- MORAIS, Marcus César Cavalcante. **Terras potiguares**. 3. ed. Natal: Foco, 2007.
- OLIVEIRA, Gilberto. **Passeio rural em Vera Cruz**. Disponível em: <<http://turismoruralvera-cruz-rn.zip.net/>>. Acesso em: 20 mar. 2010.
- RODRIGUES, Adyr A. Balastrieri (org.). **Turismo rural**: práticas e perspectivas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- RUSCHMANN, Dóris. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2005.
- SANTIL, José Afonso dos Santos; CORRÊA, Maria Cláudia Lorenzetti. Planejamento e gestão do turismo em espaço rural. In: PORTUGUEZ, Anderson Pereira *et al.* (orgs.). **Turismo no espaço rural**: enfoques e perspectivas. São Paulo: Roca, 2006.
- ZIMMERMANN, Adônis. **Desenvolvimento Turístico Sustentável**. 2006. Disponível em: <<http://www.revistaturismo.com.br/materiasespeciais/turismoe.html>>. Acesso em: 5 mar. 2010.
- _____. **Turismo rural**: um modelo brasileiro. Florianópolis: Editora do Autor, 1996